

**(X) Graduação ( ) Pós-Graduação**

**O PROCESSO CRIATIVO NO DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTOS  
PÚBLICOS: contribuição para a qualidade do espaço urbano construído**

**Ramon Fortunato Gomes**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
ramon.fortunato@ufms.br

**Luís Antônio Basso Pereira Rosa**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
luis\_antonio@ufms.br

**Rhuan Pereira da Silva**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
rhuan.silva@ufms.br

**André Luiz Costa Martins**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
a\_luiz@ufms.br

**Paulo Henrique Mendes de Oliveira**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
h.paulo@ufms.br

**João Victor Bezerra dos Santos**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
joao.victor.bezerra@ufms.br

**RESUMO**

O estudo apresentado traz como tema o processo criativo, sua importância no desenvolvimento de equipamentos de uso público e na concepção de soluções de urbanização. Tem como objeto de estudo a proposta de um espaço de convívio e lazer, desenvolvida por acadêmicos de arquitetura e urbanismo. Como problema de pesquisa, nota-se uma hegemonia na implementação de espaços públicos de convívio e lazer, compostos por praças, parques, corredores verdes, em sua maioria constituídos por soluções reproduzidas, marcadas por “clichês”, lugares comuns que se banalizam em repetições e falta de identidade. São projetos resultantes da falta de pesquisa em referências projetuais, da dificuldade em explorar o processo criativo em novos resultados e do uso de soluções padronizadas. Como método, foi utilizado, pesquisa bibliográfica, exploração e análise em projetos acadêmicos de arquitetura e urbanismo e depoimentos expostos pelos autores do objeto de estudo. É colocado em questão que a exploração de novas soluções para espaços urbanos não é apreciada por poderes públicos pois demandam maior tempo de projeto, elevado custo de execução, materiais específicos, especialidades e técnicas diferenciadas. As conclusões obtidas na pesquisa transitam na necessidade de explorar novas propostas de espaços urbanos públicos, com identidade plástica, proporcionando cidades inclusivas e dinâmicas.

**Palavras-chave:** Urbanismo; Processo Criativo; Equipamento Público; Método.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo proposto desenvolve como tema o processo de criação aplicado a metodologia de desenvolvimento de projetos em arquitetura e urbanismo, ferramenta importante ao desenvolvimento urbano e ao controle da urbanização, quando apontado para cidades inclusivas dinâmicas, com identidade plástica. A discussão apresentada traz a importância do método projetual como excelência diante da concepção de espaços construídos, e o processo criativo como uma das etapas essenciais do método, momento indispensável na criação de equipamentos de uso público, edifícios e outros que dependem da criação e do design. Para HIRAO (2015) o processo criativo em Arquitetura e Urbanismo, materializa diretrizes projetuais em formas. É como um processo de busca constante em conceber novos arranjos compositivos ou espaços inovadores, que surgem como consequência, às vezes ao acaso, das intensas análises entre as variáveis que definem os espaços arquitetônicos e urbanos.

O método projetual é composto por diferentes etapas, sendo elas, individualizadas ou intrincadas entre si, e indispensáveis à constituição de uma boa forma espacial. Transitam entre o levantamento de dados, a definição de conceito e partido, os estudos preliminares, a definição do projeto, os detalhamentos e a execução do edifício ou objeto. No entanto o processo criativo colabora em todas etapas, sendo ela essencial para o ponto inicial da linha projetual. Na sua ausência observa-se projetos constituídos em soluções reproduzidas, marcadas por “clichês”, lugares comuns banalizados em repetições e falta de identidade. Em síntese, cidades constituídas por lugares hegemônicos, espaços públicos de convívio e lazer, praças, parques, corredores verdes, locais de circulação, calçadas, e outros espaços sem identidade e referência.

O processo criativo é o coroamento das soluções inovadoras, a linha de costura das novas invenções, responsável por constituir espaços que instiga o homem a vivenciá-los, a participar, a intervir, e a viver experiências no ambiente concebido. Sendo assim além dele transitar e participar de todos momentos do projeto, é no início do processo que acontece a explosão criativa, e essa explosão que definirá a excelência do projeto (espaço, edifício, equipamento, objeto) idealizado. Para MARTINS (2021), o acúmulo de conhecimento adquirido por meio da pesquisa, do levantamento de dados, das análises da área de intervenção, despertam gatilhos criativos que serão transformados em partidos de projeto.

Como base de pesquisa e análise do processo criativo, foram analisadas propostas acadêmicas desenvolvidas como exercício avaliativo, na disciplina curricular “Estudos da Forma e Composição II”, do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul, campus de Naviraí CPNV/UFMS. A demanda apresentada ao exercício avaliativo era pensar e projetar um espaço multifuncional aberto onde possam ser realizadas atividades diversificadas como: apresentações musicais, encontros, palestras informais, encontros de grupos, atividades didático-recreativas, recreação, lanches comunitários, entre outras. Como concepção formal foi solicitado trabalhar os elementos piso e cobertura onde ambos conformassem uma unidade plástica em espaços cobertos e descobertos. Foi sugerido a opção de trabalhar ondulações, desviveis e outras formas de delimitação do espaço que conformem uma volumetria, conectada ao elemento cobertura.

A área de intervenção escolhida está localizada em Naviraí/MS, no Parque Municipal Cumandaí. Uma área livre cercada por árvores de grande porte, que faz frente para a Gerência do Meio Ambiente, onde atualmente é usada como estacionamento e espaço para equipamentos de crianças e brincadeiras.

Aos grupos de quatro a cinco acadêmicos, foi aplicado um método que envolvia a pesquisa referencial, o levantamento de dados, e o lançamento de uma proposta. Como produtos de análise foi solicitado maquetes em escala, desenhos conceituais que representasse e explicasse as opções formais, materialidade, e desenhos em escala que pudessem expressar a ideia principal proposta. Por fim foram analisadas dez propostas, e aquela que obteve maior pontuação conforme os critérios de avaliação foi selecionada como objeto de estudo (Tabela 1).

**Tabela 1. Critérios de análise aplicado**

CRITÉRIOS DE ANÁLISE E ATRIBUIÇÃO DE NOTAS AOS DEZ GRUPOS QUE APRESENTARAM PROPOSTAS										
CRITÉRIOS / GRUPOS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
<b>Integração da proposta com entorno</b>	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	<b>1,0</b>	1,0	1,0	1,0
<b>Originalidade</b>	3,0	3,0	2,5	1,3	0,5	3,0	<b>3,0</b>	1,5	2,75	3,0
<b>Coerência na composição formal</b> "elementos piso e cobertura conformando unidade plástica"	1,5	1,5	2,0	1,5	0,3	1,8	<b>2,0</b>	1,5	1,75	1,25
<b>Qualidade dos atributos plásticos e estéticos da proposta</b> "tratamento plástico promovido por ondulações, desviveis, delimitações proporcionando volumetria, conectada a cobertura."	0,5	0,75	0,5	0,5	0,2	0,75	<b>1,0</b>	0,5	0,75	0,75
<b>Qualidade de espaços propostos</b> "Multiplicidade permeabilidade e acessibilidade"	0,5	0,5	1,0	1,0	0,0	0,5	<b>1,0</b>	1,0	0,5	0,5
<b>Usabilidade dos espaços propostos</b> "espaços atrativos a apropriação"	0,5	0,75	1,0	1,0	0,2	0,75	<b>1,0</b>	1,0	0,75	0,5
<b>Adequação ao programa proposto</b> "Espaço multifuncional aberto/coberto para realização de atividades diversas como: apresentações musicais, encontros, palestras informais, encontros de grupos, atividades didático-recreativas, recreação, lanches comunitários, etc."	1,0	1,0	1,0	1,0	0,3	1,0	<b>1,0</b>	1,0	1,0	1,0
<b>TOTAL DE PONTOS ATRIBUÍDOS AO GRUPO</b>	8,0	8,5	9,0	7,3	2,5	8,8	<b>9,5</b>	7,5	8,5	8,0

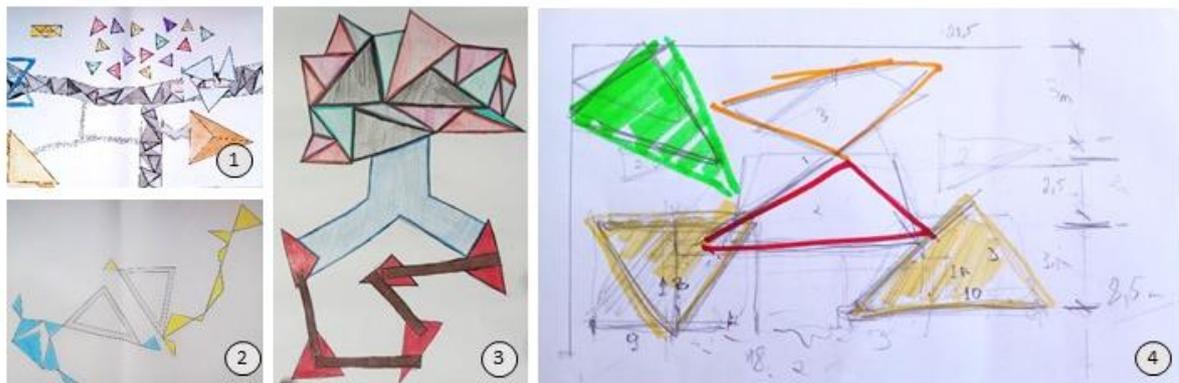
Fonte: Produzido pelos autores (2023).

Os critérios aplicados a análise das propostas apresentadas foram: i) integração com o entorno, originalidade, coerência e qualidade dos atributos plásticos e estéticos da proposta, com peso 7; ii) qualidade e usabilidade dos espaços gerados pela proposta, com peso 2; e iii) adequação ao programa proposto, com peso 1. Por fim, conforme a tabela 1, o maior destaque por pontuação foi atribuído ao “Grupo G”, que será o objeto de discussão.

## 2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Entre as dez propostas apresentadas, pode-se dizer que algumas tiveram resultados satisfatórios com pontuações elevadas. Porém o destaque pela originalidade, pelo desenvolvimento criativo foi do “Grupo G”, que por meio de desenhos e croquis elaborados durante o desenvolvimento da proposta mostrou-se a liberdade em criar e o despreendimento dos modelos padrões de espaços urbanos. Suas principais ideias nasceram em forma de conceitos, desencadeando formas de implantação em massas e setorizações no terreno (figura 1). Expressões criativas que resultam de pesquisas iniciais como a análise em estudos de casos e visita ao terreno. Neste caso a decisão para o desenvolvimento da proposta foi explorar formas a partir de linhas, retas e triângulos em ângulos variados.

**Figura 1. Desenhos conceituais (1; 2 e 3), desencadeando estudos de massas e setorização no terreno (4)**



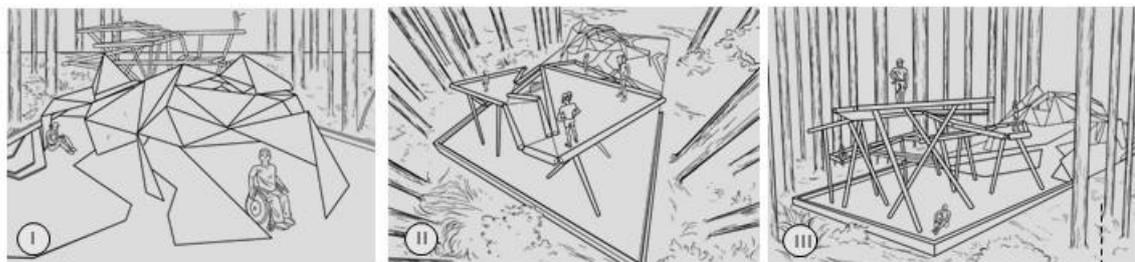
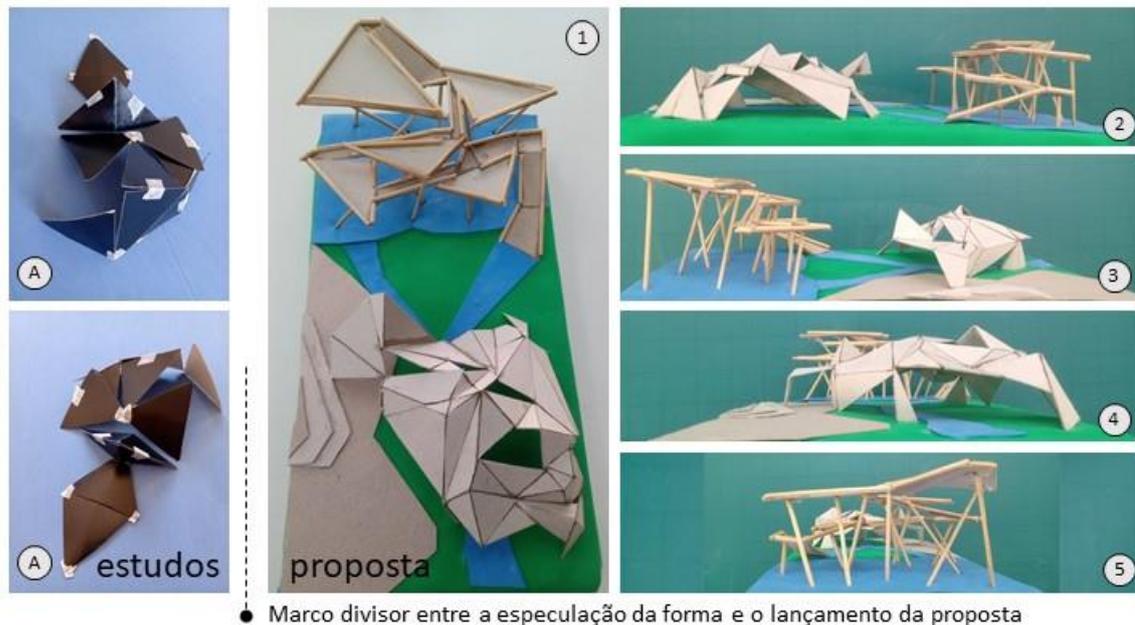
Fonte: Produzido pelos autores (2023).

Cria-se uma série de esboços rápidos, por vezes mal desenhados para dar forma a um impulso criativo que pode ser chamado de pensamento ou ideia, onde mesmo sem uma forma muito concreta direciona as decisões criativas. Esse processo é apenas o início de um longo caminho, para compreender quais formas serão usadas, quais espaços serão criados, e quais as decisões serão tomadas para transformar as investigações criativas em uma composição formal.

Nota-se que o desenho livre é o meio de ligação entre a ideia abstrata, o pensamento imaterial, com o meio físico, a representação gráfica. É dele que emana a argumentação e as explanações conceituais. Assim, pode ser observado que o desenho livre é a ferramenta de projeto que deflagra o processo criativo e desencadeia as etapas do processo projetual. Para PERRONE (2018), o desenho, o esboço rápido, acentuam sentidos e estimula a forma de representar ideias em papel, por meio do traço e de croquis.

Equivalente ao desenho livre, os modelos e maquetes correspondem uma importante ferramenta no processo criativo (Figura 2 - A e B). Por meio de recortes triangulares em papel, jogados sobre a mesa, em ordem aparentemente aleatória, orgânica sem padrão proporcionou o desencadeamento do processo criativo culminando em novas etapas de formulação do objeto de projeto (Figura 2). Um contínuo processo de "ir e vir", criando e recriando, desprendido da técnica formal, e adaptando diferentes recursos plásticos para descobrir a forma.

**Figura 2. Exploração da forma (A e B), vistas: superior (1) frontal (4), laterais (2 e 3), fundo (5) e apropriações (I, II, III)**



Construção de cenários, e possibilidades de apropriações do espaço público a partir do objeto proposto ●

Fonte: Produzido pelos autores (2023).

Assim, o processo criativo aplicado ao desenvolvimento da proposta foi o responsável pela qualidade do projeto. Dispondo de propriedade nos espaços propostos, integração com o entorno imediato, qualidade nos atributos plásticos, adequação ao programa proposto e originalidade. Culminou no desencadeamento da investigação da forma, na afirmação da multifuncionalidade dos usos e na formulação de um estudo preliminar como produto final do processo. Resultado da aversão e do questionamento sobre os atuais lugares públicos disponíveis em nossas cidades, opõe-se sobre a hegemonia da produção do espaço público, sobre as soluções repetidas, “clichês” que se banalizam em cópias e falta de identidade.

Coloca-se como pauta de discussão a necessidade de explorar novas soluções em espaços públicos urbanos, espaços que possam ser vividos, experimentados, produzidos com identidade e significado, por meio de processos criativos. São soluções que demandam maior tempo de projeto, exige esforço mental na exploração de conceitos e formas, materiais específicos, especialidades e técnica. Por serem elaborados em técnica e forma, em geral são projetos mais onerosos, parece não serem apreciados por poderes públicos, salvo quando são projetos de visibilidade e possibilitam algum tipo de marketing urbano. Porém são soluções que impactam direta ou indiretamente no desenvolvimento local, valorizam o espaço público, criam centralidades, vivências, encontros, e cidades mais inclusivas e dinâmicas.

### 3 CONCLUSÕES

O processo criativo, deve ser um insistente artifício de projeto, não restrito aos primeiros resultados, uma busca constante a uma composição formal aprazível baseada em tentativas e erros. Quando trabalhado de forma coesa, exaustiva na formulação de objetos em suas diferentes escalas, preenche de significado, valor e coerência o elemento ou espaço construído. Instiga a vivencia do corpo, o encontro, o contato, as emoções.

Assim, deve ser ferramenta indispensável na urbanização de cidades, na formulação de espaços públicos, pois promove o desenvolvimento local, estimulando centralidades locais e territoriais. Explorar novas propostas de espaços urbanos públicos, com identidade plástica constitui peça fundamental na gestão de espaços urbanos e no planejamento de cidades mais inclusivas.

### REFERÊNCIAS

HIRAO, H. O processo criativo do projeto arquitetônico e os referenciais projetuais no trabalho final de graduação. In: FIORIN, E, LANDIM, PC, and LEOTE, RS., orgs. **Arte-ciência: processos criativos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura

Acadêmica, 2015, p. 175-196.

PERRONE, R. A. C. **Os croquis e os processos de projeto de arquitetura**. 1ª edição. São Paulo: Altamira Editorial, 2018.

MARTINS, G. de O. **Fagulhas: o processo criativo do projeto de arquitetura com a contribuição da fenomenologia**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.